



## "Telma Saraiva e a fascinação do mundo" no Museu de Arte do Rio

*A nova mostra do MAR  
apresenta a obra  
da cearense Telma Saraiva,  
uma das artistas pioneiras  
da fotopintura no Brasil*

Atuando desde os anos 1940 no município de Crato, no Cariri, Telma Saraiva comandou o Foto Saraiva – único estúdio fotográfico gerido por uma mulher na região – e criou uma estética própria ao colorir retratos com tin-

tas, entre minúcia técnica e imaginação artística. A curadoria da mostra, realizada em parceria com o Museu Orgânico Casa de Telma Saraiva, é assinada por Bitu Cassundé, Amanda Bonan e Marcelo Campos.



As fotopinturas produzidas por Telma revelam uma atenção minuciosa aos gestos, vestimentas e expressões de seus clientes, geralmente representados com teatralidade, em composições que evocam a aura glamourosa do cinema – principalmente o hollywoodiano dos anos 1950. Ao mesmo tempo, seus autorretratos exploram a performance da identidade: ela se transforma diante da câmera, assumindo papéis e desafiando as convenções de representação vigentes em seu tempo.

*“A exposição apresenta o fabuloso universo da fotógrafa cearense Telma Saraiva, e as diferentes estratégias que ela utiliza na reinvenção do seu mundo, por meio da fotografia e do cinema. É através da linguagem da fotopintura, que ela subverte sua imagem transformando-a em diferentes personagens, inspirados nas divas da sétima arte. Além do conjunto de autorretratos desenvolvidos a partir dos anos de 1940, a mostra evidencia a sofisticação dos álbuns de retrato com registros dos filhos e seu trabalho incansável no*

*estúdio de fotografia na cidade do Crato, além do seu protagonismo feminino e a sua relevância nas estratégias relacionadas a imagem, ficção e performatividade, a partir do Cariri cearense”, destaca o curador convidado Bitu Cassundé.*

*Telma Saraiva e a fascinação do mundo* recria o estúdio fotográfico da artista e apresenta mais de 200 fotopinturas. Dividida em quatro núcleos – *Album de família; Auto-retratos: tornar-se outro; Subversão da técnica; e Registro do outro* – a exposição articula elementos da própria história da fotografia, que, no entendimento curatorial, podem ser vistos como a expressão de um novo paradigma – sobretudo por celebrar o pioneirismo de uma mulher do interior do Brasil.

*“A artista é protagonista da sua própria história, uma mulher que faz com que o próprio trabalho seja a renda principal da família. Em contraposição, por exemplo, à presença masculina do marido. Ela produziu aquilo que a gente chamaria de autoficção, de modo precursor para as artes brasileiras: fascinada pelas estrelas do cinema, pela presença do cinema, passa a se retratar como se fosse uma personagem de clássicos do cinema mundial, sobretudo americano”, afirma Marcelo Campos, Curador-Chefe do MAR.*

Dentro dessa lógica, Campos ressalta ainda o desejo da artista de tornar-se bonita e orgulhosa de sua própria imagem: *“Isso não só em relação à imagem dela, mas também a imagem das pessoas do Ceará como um todo. Enquanto olhavam o Ceará associando-o a ima-*

*gens relativas às mazelas, à seca, à aridez, ela insistiu em imagens relativas às festas, às celebrações, os 15 anos, os batizados, os nascimentos, os casamentos, e estava ali se divertindo, fantasiada nos bailes de carnaval”, conclui o Curador-Chefe do MAR.*

Telma Saraiva não apenas registrou fotografias – reinventou, com sutileza e ousadia, os modos de ver, lembrar e imaginar a si e aos outros no sertão do Ceará.

## SERVIÇO

### *“Telma Saraiva e a fascinação do mundo”*

Até outubro 2025

Museu de Arte do Rio – MAR

Praça Mauá, 5, Centro, Rio de Janeiro / RJ

*Dias/Horários:* Fechado às quartas-feiras; terças gratuitas; visitação das 11h às 18h ( ltima entrada às 17h)

*Ingressos:* R\$ 20,00 (inteira), R\$ 10,00 (meia)

